

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCSO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PLANO DE TRABALHO – 2025–2027

SELMA SOUSA PIRES

**PLANO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS – UFMA – 2025 A 2027.**

São Luís, 30 de julho de 2025

APRESENTAÇÃO

Profa. M.^a Selma Sousa Pires

Sou Selma Sousa Pires, Professora do Departamento de Economia da UFMA, vinculada ao Centro de Ciências Sociais (CCSO). Atuei como Chefe do Departamento de Economia (2016–2017) e como Chefe da Assessoria de Planejamento e Ações Estratégicas da Pró-Reitoria de Planejamento (2018-2019). Minha trajetória combina experiência em ensino, gestão universitária e compromisso com a formação crítica e cidadã dos nossos discentes. Candidato-me à coordenação do curso com o propósito de fortalecer a integração institucional e promover ações que enfrentem os desafios históricos do nosso curso de graduação.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Maranhão, em abril deste ano completou 60 anos de existência, possui tradição, reconhecimento regional e papel relevante na formação de profissionais voltados para o desenvolvimento socioeconômico do estado e do país. Este plano de trabalho visa estruturar diretrizes de gestão para o período de coordenação, com foco na superação dos principais desafios enfrentados, valorização das potencialidades existentes e promoção de uma formação acadêmica crítica, atualizada e socialmente comprometida.

2. BREVE DIAGNÓSTICO DO CURSO

2.1 Potencialidades

- Corpo docente com sólida formação acadêmica e relevante produção científica;
- Existência de projetos de ensino, pesquisa e extensão, mesmo diante de limitações estruturais;

- Curso tradicional, com reconhecimento regional consolidado e histórico de formação de profissionais qualificados.

2.2 Desafios Identificados

- Altas taxas de evasão, retenção e baixo índice de conclusão no tempo regular;
- Déficit de docentes, comprometendo a oferta plena das disciplinas obrigatórias e eletivas;
- Infraestrutura precária (salas, laboratórios, equipamentos, internet);
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC) desatualizado, distante de práticas pedagógicas contemporâneas e da curricularização da extensão;
- Frágil articulação com o setor produtivo, instituições públicas e a sociedade civil - Pouco estímulo à vivência acadêmica interdisciplinar e ao debate sobre temas econômicos atuais;
- Carência de estratégias de acolhimento, nivelamento e acompanhamento discente.
- Currículo pouco conectado com a realidade regional;
- Pouca interdisciplinaridade e escassa formação em habilidades digitais e analíticas;
- Baixo engajamento estudantil em atividades extracurriculares;
- Dificuldade de atualização curricular frente às transformações econômicas contemporâneas;
- Relativo descompasso entre formação acadêmica e demandas do mercado de trabalho.

3. DIRETRIZES E MODELO DE GESTÃO PROPOSTO

3.1 Gestão Participativa

- Estímulo à escuta ativa e decisões colegiadas, com protagonismo docente, discente e técnico-administrativo;
- Valorização da autonomia acadêmica com corresponsabilidade coletiva.

3.2 Planejamento Estratégico (Ciclo PDCA)

- Elaborar, Planejar, Executar, Checar, Agir: adoção de rotinas de monitoramento e reavaliação contínua das metas.

3.3 Foco na Qualidade Acadêmica

- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Planejamento baseado em dados e evidências (avaliação institucional, ENADE, taxas de evasão e conclusão).

Instrumentos de Apoio:

- Relatórios semestrais de gestão e autoavaliação; - Integração com o NDE (Núcleo Docente Estruturante);
- Reuniões mensais com docentes e representantes discentes;
- Articulação contínua entre graduação e pós-graduação.

4. AÇÕES ESTRATÉGICAS

4.1 Organização Didático-Pedagógica

- Atualizar o PPC com foco em habilidades analíticas, pensamento crítico, ética, ESG, economia digital e integração regional;
- Inserir metodologias ativas e experiências interdisciplinares;
- Estimular a curricularização da extensão com ênfase em temas locais;
- Criar “disciplinas-laboratório” e trilhas temáticas optativas;
- Promover concursos de artigos e projetos interdisciplinares com outros cursos;
- Implementar repositório institucional com produções do curso.

4.2 Corpo Docente

- Dialogar com a administração superior sobre recomposição docente;

- Criar plano de expansão com base em carga horária e demandas institucionais;
- Estimular capacitações em metodologias ativas, tecnologias educacionais e avaliação por competências;
- Estimular participação em editais e valorizar produção científica regional.

4.3 Infraestrutura e Recursos Tecnológicos

- Realizar diagnóstico técnico das condições físicas e digitais;
- Solicitar modernização de laboratórios, bibliotecas e conexão de internet;
- Buscar convênios e parcerias para apoio institucional;
- Submeter projetos para captação de recursos junto a órgãos de fomento.

4.4 Integração com Discentes

- Criar programa de monitoria com foco em nivelamento;
- Criar núcleo de apoio acadêmico e psicopedagógico;
- Fortalecer ações de recepção e oficinas de apoio ao estudo;
- Criar sistema de tutoria entre veteranos e calouros;
- Apoiar participação discente em eventos e concursos;
- Instituir “Semana do Economista” e ciclos de debates;
- Implementar acompanhamento de egressos e programa de mentoría.

5. INDICADORES DE DESEMPENHO

- Redução das taxas de evasão e retenção;
- Aumento da taxa de integralização no tempo previsto;
- Melhoria nas notas do ENADE e na avaliação institucional;
- Ampliação da participação discente em atividades de extensão e pesquisa;
- Indicadores de acompanhamento de egressos;

- Regularidade na oferta curricular;
- Ampliação da produção docente voltada à realidade socioeconômica do Maranhão.

6. CRONOGRAMA DE AÇÕES

2025.2: - Diagnóstico ampliado do curso; - Acolhimento discente e escuta; - Planejamento com NDE; - Início da revisão do PPC; - Lançamento da monitoria de nivelamento.

2026.1: - Submissão do novo PPC; - Articulação para recomposição docente; - Implementação das ações de infraestrutura; - Organização de seminários pedagógicos.

2026.2: - Consolidação das ações integradoras entre graduação e pós; - Implementação das mudanças curriculares; - Criação do grupo de acompanhamento de egressos; - Avaliação intermediária da gestão.

2027.1: - Consolidação das mudanças curriculares; - Relatório de gestão parcial; - Planejamento das novas metas com base nos resultados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de gestão aqui apresentada tem como princípio a valorização da tradição do curso de Ciências Econômicas da UFMA, aliada ao compromisso com a inovação, inclusão, permanência e excelência acadêmica. O enfrentamento dos desafios identificados exigirá trabalho coletivo, articulação institucional e abertura à escuta. Com planejamento estratégico, foco em resultados e engajamento da comunidade universitária, será possível transformar o curso em um espaço ainda mais dinâmico, crítico e conectado com as demandas da sociedade maranhense e brasileira.